

# LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

O ministerio tem estado perfeitamente em harmonia com o tempo.

O Leon Hermoso annunciou tempestades, chuvas e frios e a realidade correspondeu aos seus prognosticos, tendo-se as nuvens aberto em catadupas d'agua, que em muitos pontos causaram estragos consideraveis.

Agora, o Leon Hermoso da politica, prognosticou uma saraivada de decretos e effectivamente uns já appareceram e outros brevemente verão a luz da publicidade no *Diario do Governo*.

Abundancia d'agua e não menos abundancia de decretos, a ponto de quasi não haver tempo para se lerem todos. Uma avalanche terrivel que igualmente causa serias perturbações no mundo politico e no functionalismo.

Depois do celebre decreto do *ponto*, que originou a demissão do sr. Betencourt Raposo de director da enfermaria de Santo Amaro; depois do não menos celebre decreto sobre passaportes, que difficulta as relações entre a visinha nação, de modo que muitas camaras municipaes e outras corporações já se têm manifestado hostis a essa disposição dictatorial; depois d'outros semelhantes, que escusado será mencionar, annuncia-se para breve uma tremenda tempestade com a publicação da reforma administrativa, em que, segundo consta, alguns concelhos serão guilhotinados e outros perderão muitas das attribuições que até agora tinham, passando a ficar debaixo da jurisdicção das respectivas comarcas.

Antes de se conhecer por completo qual a base de tal reforma, já são muitos os clamores por toda a parte, que certamente mais energicos se tornarão logo que ella seja do dominio publico e logo que se mantenha o que até agora se tem propagado.

O ministerio tem, pois, desenvolvido uma actividade espantosa em... publicação de decretos, alguns dos quaes serão certamente letra morta e só excepcionalmente terão execução.

Esta actividade *decretal*, este prurido manifesto em todos os ministros e ministerios de fazer leis e decretos, é um grande embaraço para a coordenação e unificação das nossas leis, dando em resultado nos tribunaes a sentenças diversas e até antagonicas, porque a diversidade de leis

e decretos a isso dá causa.

Na epocha que atravessamos, de que mais se necessita é de respeitar as leis existentes, pô-las em plena execução e vigor e não gastar inutilmente o tempo em reformar e alterar muitas disposições sabias e maduramente pensadas.

Mas na febre, no delirio, na vã gloria de tudo modificar, de tudo reformar, despresam-se, põem-se completamente de parte, como inuteis, leis e decretos, que, respeitados e cumpridos, bastariam para pôr termo a muitos abusos e verdadeiros crimes, que se commettem á sombra e a coberto da protecção politica, que abosivamente se concede.

E faz-se isto porque se conheça que d'ahi advem utilidade e proveito á nação?

Não! Não são de certo estes elevados principios que presidem e inspiram os dictadores, mas sim as conveniencias partidarias, os interesses d'uma facção e as ambições particulares.

Tudo se faz, não para salvação da patria, mas para protecção aos partidarios, afilhados e *amigos*.

Pois, agora mais do que nunca, urge attender ás condições em que Portugal se encontra; agora, mais do que nunca, se carece d'um esforço extraordinario para lutar e vencer as paixões politicas, abandonando o campo das luctas estereis, convergindo a attenção dos dirigentes do paiz unica e exclusivamente para a salvação d'elle.

Chegámos a um momento excepcionalmente grave, em que todos os cuidados são poucos para combater a doença de que a nação enferma; estamos no periodo agudo d'essa grande doença, em que a medicina politica necessita empregar toda a sua sciencia para poder triumphar e restaurar o doente, restituindo-lhe toda a força e vitalidade.

E não é esta uma empresa sobrehumana; com boa vontade e energia tudo se poderá conseguir.

Estarão a isso resolvidos os actuaes dirigentes do paiz, que foram os primeiros a collocar-se fóra da legalidade?

Ahi fica essa interrogação para que os factos, que têm de succeder-se lhe respondam.

Recebemos ante-hontem a agradável visita do nosso muito presado amigo sr. dr. Jacintho Parreira Lança, actualmente ausente d'esta redacção por motivo de doen-

Quando estive em Paris o insigne novelista inglez Carlos Dickens ouviu referir uma historia semelhante, que bem podia ter servido ao pintor Gérone para assumpto do quadro, e o grande escriptor de costumes inglez prometteu ao publico contal-a e desenvolve-la n'uma novella; não o fez, por causas desconhecidas e hoje conta-a um dos seus amigos, afirmando que a encontrou entre os papeis de Dickens.

Vamos expol-a em poucas linhas.

A esposa de A\*\*\* (o narrador occultou o nome) era uma bellissima e honesta senhora, que costumava, não obstante a sua virtude, expor-se intrepidamente ao perigo.

No carnaval de 18... quiz ir ao baile da Opera e começou por pedir a seu marido que a levasse; porém este, talvez por motivos de independencia pessoal, recusou em absoluto satisfazer o capricho da sua cara metade e disse-lhe:

—No baile da Opera passa-se mal a noite com o calor, os cheiros, a confusão, o ruido; se se quer dançar há que conformar-se com os galanteios de caixeiros ou de estudantes atrevidos; a cada passo acontece que se encontre qualquer com a creada de uma casa

ca. Acompanhava-o o sr. Luiz Carneiro, digno agronomo deste districto.

## Colligação Liberal

Continua nos seus trabalhos de resistencia á marcha do governo e de opposição aos actos dictatoriaes d'elle, esta agremiação composta de liberaes de todos os partidos monarchicos e republicanos.

No domingo passado realison-se, com grande concurrencia, um comicio em Portalegre, em que tomaram parte como oradores os srs. Barros Gomes, Gomes da Silva e Frederico Laranjo, deputado por aquelle circulo, enjas moções foram cobertas d'applausos pelos circunstantes, nomeando-se n'essa occasião uma commissão permanente de vigilancia encarregada de dirigir os trabalhos.

Houve, na quinta-feira, em casa do sr. José Luciano de Castro, uma grande reunião, muito concorrida pelos membros da opposição liberal, assentando-se nas seguintes resoluções:

Continuar realisando comicios de protesto contra os actos do governo.

Celebrar em Lisboa, antes do dia 17 de fevereiro, um grande comicio a que assistirão delegados das provincias.

Considerar como illegal a cobrança dos impostos e resistir ao pagamento.

Publicar uma lista dos odvogados que gratuitamente se encarregam de pôr embargos ás execuções, contando-se já n'esse numero os srs. Francisco Beirão, Baptista de Souza e Barbosa de Magalhães.

Mandar imprimir e ser distribuido um formulario para os termos dos embargos e seguimento da acção.

Abrir uma subscrição para occorrer ás despesas que ha a fazer com taes processos.

—Uma commissão composta dos srs. Innocencio de Brito Godins, Francisco Nunes d'Oliveira, José Francisco da Silva, José da Silva Reis, Manoel Francisco Gomes, Manoel Eduardo Condeça, A. I. de Souza Porto, José Antonio Quintino, junior, Antonio Marques Duque, José Silverio de Mira, Bernardino de Jesus Ribeiro, Antonio Joaquim Manitas, Manoel Augusto Desiderio Ameixa, Antonio de Brito Magro, Silverio Joaquim Almodovar, Manoel Rodrigues Dias e dr. Antonio Libanio Fialho Gomes, promoveu a realisacção de um comicio em Beja, que deve ter logar hoje.

Em outros pontos da provincia seguir-se-hão mais comicios, em que o povo ouvirá, como já tem ouvido, alguns protestos sinceros, a par d'outros que de sinceridade nada têm e apenas representam conveniencias pessoais, ou amos passageiros dos camaleões politicos.

amiga, e que lhe diga por traz da mascara com voz atrevida: «conheço-te, conheço-te.»

Porém a sr.<sup>a</sup> de A\*\*\* irritada com a negativa que a sua imprudencia merecia, resolveu ir só, isto é, desobedecer a seu marido e desafiar heroicamente, segundo o seu costume, o perigo.

E foi, foi só. Não tinha filhos.

Mas aborreceu-se no baile de tal modo, suffocada pelo calor, aturdida pelo ruido, quasi a ponto de cair desmaiada pela confusão vertiginosa, que, ás duas horas da manhã havia, curada da sua curiosidade, envergonhada de ter abandonado o leito conjugal, fugiu do salão e começou a descer a escada com a lentidão que denotava os seus amargos desenganos.

Então um gentil cavalheiro, bastante novo, elegante e fino, acercou-se d'ella e offereceu-lhe o braço.

A sr.<sup>a</sup> de A\*\*\* vacillou.

Porém a novidade seduzia-a, e tambem o perigo; além d'isso era mulher bastante esperta para não conhecer no adventicio um cavalheiro de boa educação e por tanto discreto.

—Acceito, respondeu com firmeza, mas imponho duas condições: a primeira, que por

No comicio de quinta-feira á tarde partiram para Lisboa os srs: dr. Virgilio Francisco dos Ramos Inglez, digno governador civil d'este districto, Antonio Pereira de Matos, João José Ferreira Netto, J. A. Judice Fialho, Abraham Amram e Jayme Barrot que vão pedir ao governo mais melhoramentos para Faro, entre elles o de ser aquella cidade sede de um batalhão, etc.

Na sexta-feira de manhã appareceu escrito nas paredes da cidade o seguinte:—«Então o Fragoas não foi? Porque não foi o Fragoas?»

«O ministro logo que recebeu a commissão perguntou: o Fragoas não veio!»

**Abuso d'auctoridade:**—No dia 22 achava-se o sr. Manoel Luiz dos Santos, artista d'esta villa, homem socegado, incapaz de provocar algum, conversando com algumas pessoas á porta do estabelecimento do sr. Antonio H. Estevão, quando, com espanto de todos, se chegou ao pé d'elle o regedor Francisco Augusto da Piedade, acompanhado de dois policias, e lhe dá voz de prisão, conduzindo-o, sem motivo algum, para a esquadra, e isto porque o escriptor de fazenda José Pacheco assim lho ordenara.

Que papel representa então o sr. Joaquim da Ponte, que não só consente estes abusos, mas que protege os desordeiros e provocadores?!

Estão suspensas as garantias para assim, sem mais nem menos, se prender um cidadão que socegado se encontra conversando com outras pessoas?

A auctoridade administrativa não sabe conter na ordem os seus subordinados e parentes, que são os principaes provocadores?!

Consente-se então que o regedor acima mencionado seja o primeiro que, ao passar pela porta do artista alludido, o provoque com palavras e gestos, mostrando-lhe a bengala que leva na mão?!

E' assim que se mantém a ordem, é assim que a auctoridade se impõe ao respeito de todos?!

Podia o sr. administrador proceder assim, e com muita justiça, para com os proprios que o rodeiam, que são aqui conhecidos por todos com os principaes desordeiros e provocadores.

Actos como aquelle a que nos referimos indignam toda a gente, seja quem for a victima dos abusos da auctoridade.

Não se admirem depois, se a reacção se manifestar d'um modo bem energico.

nenhum pretexto, absolutamente nenhum, me obrigareis a tirar a mascara.

—Juro, disse o cavalheiro.

—A segunda é que não eciaremos sós, mas com alguns amigos vossos. Ide busca-os.

—Não tenho necessidade de procurar-os, porque já me esperam. Vinde senhora.

Dez minutos depois o par entrava na sala, onde havia mais quatro pares, sem mascara á roda de uma mesa bem guarneçada.

Um dos cavalheiros era o marido da sr.<sup>a</sup> A\*\*\*

Apresento-vos o meu par, disse o recém-chegado, aos seus amigos, que sollaram um *hurrah* atoador.

—Apresento-vos, continuou dizendo, enquanto dirigia um olhar attivo aos circunstantes—para que respeiteis a sua mascara, como eu jurei respeitá-la. E vós, senhora, conservai o vosso incognito, e se alguma vez a minha boa fortuna queira que nos encontremos em salões de boa sociedade, rogo-vos que, para então, me façais a honra de revelar-o a quem esta noite vos serve de cavalheiro galanteador.

—Bravo! gritou o marido da sr.<sup>a</sup> A\*\*\*. Bravo pelo cavalheiro da Tabua Redonda.

## FOLHETIM

### EM UM BAILE DE MASCARAS

(Historia verdadeira)

Conhecem, ao menos de photographia ou gravura, o formoso quadro—*Depois do baile de mascarar*—de Gérone?

No bosque de Bolonha, nevado e envolto em espessa bruma, com arvores sem folhas e ceu sem luz, Pierrot e Arlequim, dois companheiros de alegrias no baile da Opera, acabam de bater-se por uma mulher: Pierrot caie exanime nos braços das suas testemunhas e com o coração atravessado por uma funda estocada e Arlequim affasta-se com as suas, orgulhoso do seu triumpho e esquecendo-se do seu amigo infeliz. Que horrivel contraste formam os trajes de Arlequim e Pierrot com o sangrento drama que o quadro representa; a idéa de uma noite de bulliciosos prazeres, com a triste realidade de um duelo de morte.

Pois não julguem que o assumpto d'esse quadro é pura ficção da phantasia do artista: é um assumpto historico.

## Contra a contribuição industrial

Conservamos ainda este titulo por ser aquelle com que iniciamos esta secção, mas podia ser substituído e muito mais propriamente pelo de — *Contra o escrivão de fazenda* — pois que se os contribuintes estão descontentes pelo facto de Loulé ter sido elevada a terra de 3.<sup>a</sup> ordem, para o que concorreram muitos, que, como um rebanho de carneiros, segue o cão, sem saber qual o destino que leva, que foi precisamente o acontecido com a celebre romaria de Faro, se, como iamoz dizendo, estão descontentes com a elevação d'ordem dada a esta villa, não menos descontentes estão com o procedimento irregular e abusivo do escrivão de fazenda, que, por sua livre vontade e sem principio algum que tal justifique, distribuiu arbitrariamente as collectas.

Na quinta-feira estiveram aqui muitos dos principaes contribuintes de Alte e Boliqueime que vinham pedir ao escrivão de fazenda, José Pacheco, explicação das arbitrariedades collectas que lhes tinham sido lançadas, mas este, para deixar bem accentuada no animo de todos a má fé com que procedeu, occultou-se, escondeu-se para evitar explicações que em face da lei não podia dar e que só serviriam para que todos fossem plenamente convencidos de que na repartição de fazenda se praticaram enormes abusos e illegalidades.

E se o que aqui temos dito não tem sido bastante para provar que o excesso das collectas não é em virtude da lei, mas sim filho do procedimento injustificavel, infame e revoltante do escrivão de fazenda José Pacheco, bastará dizer que a muitos a contribuição que lhe deveria ter sido lançada, incluídos os impostos districtal e municipal e apesar de Loulé ser terra de 3.<sup>a</sup> ordem, era de trinta mil e tantos réis e, não obstante isso, o aviso indica-lhes que têm a pagar quantia superior a 50\$000 réis; outros então não chegam a pagar a taxa que a lei lhes arbitra, independentemente dos impostos districtaes e municipaes.

Estes casos não se dão só na séde do concelho, mas também nas freguezias ruraes, que estão classificadas em ordens inferiores e onde são egualmente exorbitantes as collectas applicadas; não protestam só meia duzia de contribuintes, mas muitos, multissimos.

Em vista de tudo isto, querem uma demonstração mais clara de que o verdadeiro culpado é unica e exclusivamente o escrivão de fazenda e de que os protestos visam principalmente este indigno e faccioso funcionario, que no exercicio do seu cargo praticou abusos e factos attentorios da lei, merecedores de severa pucição.

Nós só queremos justiça, não pedimos favores, porque d'elles não precisamos, só exigimos que se respeite a lei, mas logo que o desprezo d'ella parte de quem, pelo seu cargo, tem obrigação de a cumprir, não se admirem que o povo se colloque fóra da legalidade e entre franca e abertamente no campo da revolução.

Estamos ao lado do povo, para o defender dos oppressores, dos expoliadores, que não tendo de seu uns miseros tostões, e apenas cheios de dividas, hoje se encontram senhores d'uma boa fortuna adquirida (?) entrando em to-

E como estava farto de *foie gras* e champagne, aproximou-se da seuhora, disse-lhe ao ouvido palavras atrevidas e com grosseria arrancou-lhe a mascara.

No mesmo instante recebeu na cara uma tremenda bofetada, dada por quem tinha acompanhado a sr.<sup>a</sup> de A\*\*\* ensinando ao libertino quão perigoso é desmascarar uma dama, ainda que seja sua mulher.

O esbofetado, cuja embriaguez se dissipava por momentos, reconhecendo na incognita a sua esposa, gritou furibundo:

—Haveis de me dar satisfação d'este ultraje.

—Dal-a-hei, contestou o cavalheiro, quando apresenteis a esta sr.<sup>a</sup> as vossas desculpas.

—Esta senhora é minha mulher.

—Mas era desconhecida para vós, que nem pelo menos de tal suspeitáveis. Esta senhora era uma mascara que desejava guardar incognito e que para tal possuía um juramento meu e estava debaixo da salvaguarda da minha honra.

—Bater-nos-hemos á morte.

—Como queirais, respondeu desdenhosamente o cavalheiro, voltando-lhe as costas.

A pobre mulher, aquella mulher honesta, mas desobediente e ladina, que tinha ido ao

dos os syndicatos, mettendo as mãos no thesouro publico, enriquecendo assim á custa do suor e sangue do povo.

Por isso, este, no legitimo direito que lhe assiste, exclama:

Fóra o escrivão de fazenda!

Abaixo os syndicateiros e expoliadores!

O feudalismo acabou!

Acham-se n'esta villa, em casa de seu pae, o sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Amelia Pimenta Formosinho e D. Anna Pimenta Guerreiro.

Recebemos os n.<sup>os</sup> 4 e 5 do *Boletim da camara de commercio e industria de Lisboa*, relativos aos mezes de outubro e novembro.

Tem estado incommodada de saude a esposa do nosso amigo sr. José Alexandre de Mendonça, conceituado commerciante d'esta praça.

Suspendeu a sua publicação o nosso collega de S. Martinho do Porto — *O Domingo*.

## As pontes de Paderne e Boliqueime

Com os temporaes do fim do anno passado soffreu bastante esta provincia, a ponto de ficarem interceptadas as communicações entre diferentes pontos d'ella; torna-se pois de grande necessidade que o governo dê providencias urgentes para reparar os damnos causados.

Torna-se de urgente necessidade a reconstrucção das pontes de Paderne e Boliqueime, que muito transtorno estão fazendo ao commercio d'esta provincia, principalmente aos habitantes da freguezia de Paderne, que se vêem em serios embaraços, porque as cheias arrastaram consigo as pontes, tornando-se difficil o transporte de productos d'um ponto para o outro.

Chamamos a attenção do governo e da camara municipal de Albufeira, caso seja a esta corporação que pertença dar o remedio pelo que respecta á alludida freguezia, afim de que com a possivel brevidade se reconstruam as pontes abatidas, porque o commercio soffre bastantes prejuizos e mais soffrerá se as coisas continuarem ao abandono, como até aqui têm estado.

Ha tanto dinheiro para coisas superfluas e inuteis e não se podem dispensar uns centos de mil réis para occorrer a umas reparações de tanta necessidade, como são as de que nos temos occupado!

Em nome de todos pedimos providencias.

Deve brevemente ser posta á venda a *Reforma d'Instrucção Primaria*, editada pela bibliotheca popular de legislação, de A. José Rodrigues.

Acha-se em Castro Verde, onde foi passar alguns dias em companhia de sua familia, o nosso bom amigo sr. João Antonio Silvestre.

Já está restabelecido d'um ataque de *influenza* o nosso amigo sr. Sebastião Drago d'Azevedo Lobo, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Tambem passa melhor do mesmo incommodo o nosso amigo sr. João José de Barros Aragão.

baile para satisfazer uma curiosidade perigosa, tinha desmaiado.

No dia seguinte effectou-se o duello no bosque de Bolonha, que foi mortal para o cavalheiro galanteador.

O marido julgava triumphar, mas quando regressou a casa ouviu da esposa estas palavras:

—Apartai-vos de mim para sempre! Haveis-me offendido com a vossa infidelidade e brutalidade. Conservarei eterno luto pela vossa victima, amarei e venerarei sua memoria e pedirei aos tribunaes a nossa separação. Affastai-vos de mim que tendes nas mãos sangue honrado.

Esta penosa historia quiz desenvolver a Carlos Dickens n'uma novella, que teria sido, como todas as suas, profundamente moral e commovedora.

Porém o drama ficou inedito até então, mortos já todos os protagonistas e actores.

A mulher jamais se consolou de ter causado a morte a um fidalgo cavalheiro.

O despreoccupado marido inclinou a cabeça deante do odio de sua esposa e viveu só e triste, mordido na sua consciencia e despresado pelos homens honrados.

Trad. de

M. M.

## Estadas

Esteve n'esta villa, na quinta-feira, o sr. Francisco dos Santos D. Pimenta, de Pera.

Tambem aqui vimos o sr. Luiz Filipe F. Corrêa, digno inspector da Companhia dos Tabacos.

Na sexta-feira esteve em Loulé o nosso particular amigo sr. padre Alexandre João do Nascimento, parcho da freguezia d'Almancil.

Vimos aqui durante a semana finda o sr. J. P. Ferraz do Valle, digno representante de varias casas commerciaes.

Os srs. Candido Alves Cavaco, d'Alte e Matheus Barros, de Boliqueime, estiveram em Loulé na sexta-feira.

Realisou-se na terça-feira, como tinhamos dito, a festa de S. Sebastião, orago de uma das freguezias da villa, havendo missa cantada e pregando ao Evangelho o rev. padre Domingos Miranda.

Na tarde, a imagem do Santo foi conduzida em procissão pelas ruas da villa, indo debaixo do pallio o nosso amigo rev. padre Evaristo do Rosario Guerreiro, que conduzia o Santissimo.

Atraz seguia a philharmonica *Artistas de Minerva*, que durante o percurso executou uma linda marcha grave do seu vasto e escolhido repertorio.

A commissão de rapazes, organisadora da festa, que se desempenhou cabalmente da sua missão, pede-nos para em seu nome agradecermos a todas as pessoas que concorreram com o seu obulo para a realisacão da referida festividade.

O sr. dr. João Bentes Castel-Branco, a quem foi adjudicada a exploração do estabelecimento thermal de Monchique, não pode ainda tomar posse, porque a isso se oppoz o sr. Francisco Felix Cordeiro, junior, antigo administrador d'aquellas thermas.

Não sabemos quaes os fundamentos que o sr. Cordeiro teve para tal opposição, mas parece-nos que não lhe assistia direito algum para assim proceder, porque não se trata de uma coisa particular, mas sim bem publica e que correu pelo respectivo ministerio, não podendo por isso o sr. Cordeiro allegar ignorancia da sua parte.

Creemos que este conflicto ha de ter brevemente o seu termo, tomando posse o sr. dr. Castel-Branco e naturalmente reconhecendo o sr. Cordeiro que andou mal e que não pôde mandar instaurar processo algum, como dizia um telegramma publicado n'um jornal da capital.

Recebemos a visita de — *O Echo*, publicação tauromachica, theatral e litteraria.

Insere as gravuras de Raphael Molina (Lagartijo) e da actriz Adelina Ruas.

Agradecemos e fica estabelecida a permuta.

Na quinta-feira pelas duas horas da tarde sentiu-se em Faro um pequeno abalo de terra, que felizmente nenhuns estragos causou.

Nesta villa não nos consta que se sentisse tal phenomeno.

N'este concelho onde mais se fizeram sentir os efeitos dos ultimos temporaes, foi na freguezia d'Alte, conforme nos communicou o nosso correspondente, que na sua carta se refere aos estragos produzidos ali.

Tem estado doente, com um ataque de varicella, a interessante filhinha mais nova do nosso amigo sr. Alexandre João do Nascimento Santos, commerciante da nossa praça.

Desejamos o prompto restabelecimento da sympathica creança.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Jacintho Honorio José de Moura, tenente do Ultramar.

## Procurador do contribuinte industrial

Com este titulo editou a «Bibliotheca Popular de Legislação» uma obra sobremaneira util e interessante, que habilita o contribuinte a reclamar e seguir toda a especie de recursos, sem necessidade de recorrer a outra pessoa, pois que contém modelos de todos os requerimentos precisos, como se vê do annuncio, que inserimos no lugar competente.

Todo o contribuinte industrial deve possuir obra tão util.

## Chegadas e partidas

Retirou-se para Lisboa, na quarta-feira, o nosso amigo sr. Antonio J. Garcia Guerreiro, capitão d'estado maior; n'esse mesmo dia chegou a esta o nosso amigo sr. Bento Gomes Formosinho, tenente da guarda fiscal, ambos genros do sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta.

Chegou na quinta-feira de manhã a esta villa o nosso amigo sr. João Fernandes d'Oliveira.

Foi transferido de capitão do porto de Villa Nova de Portimão para o de Lagos o capitão de fragata, sr. João Maria da Costa.

**Furto:**—Na noite de quinta para sexta os gatunos arrombaram a porta d'um armazem situado no fim da rua da Piedade e pertencente a Victoriano José das Almas furtando uns 15 a 20 kilogrammas de alfarroba, porque o armazem nada mais continha do que aquelle fructo.

Os gatunos não foram presentidos e só de manhã se deu com o arrombamento. Como não encontraram senão alfarroba satisfizeram-se com pouco, mesmo porque mais difficil se lhes tornaria occultar o furto se a quantidade fosse maior.

Com o n.<sup>o</sup> 656 entrou no decimo terceiro anno de publicação o nosso collega de Tavira *O Jornal de Annuncios*.

As nossas sinceras felicitações, acompanhadas dos votos pela continuacão de uma longa vida.

Foi nomeado capitão do porto de Villa Nova de Portimão o 1.<sup>o</sup> tenente sr. Francisco Annibal Oliver, um dos officiaes que o sr. Hintze Ribeiro mandou processar, por causa da questão com o Brazil e que por decisão unanime do conselho de guerra foi absolvido.

Em 24 do corrente determinou o ministerio da fazenda que fosse prorogado até ao fim de fevereiro proximo, o praso para a cobrança voluntaria da 1.<sup>a</sup> prestação da contribuição industrial.

Consta-nos que brevemente deverá apparecer em Monchique, um periodico quinzenal.

Segundo diz o nosso collega *A Vanguarda*, vai brevemente publicar-se em Lisboa um novo jornal intitulado *O Paiz*, cujo fim principal é dar batalha ao governo.

E' seu proprietario o sr. Marçal d'Azevedo Pacheco!...

Quem te não conhecer...

No dia 22 do corrente inaugurou-se em Silves uma nova associacão denominada *Sociedade Artistica Salvador Gomes Villarinho*, em homenagem á memoria d'aquelle benemérito cidadão, que muito concorreu para o engrandecimento de Silves e para o desenvolvimento commercial da mesma cidade.

A sessão inaugural, abrihantada pela philharmonica *Artistica Silvense*, esteve muito concorrida e usaram da palavra alguns socios, que fizeram o elogio de Salvador Gomes Villarinho, de quem a sociedade tirára o nome, e mostraram a utilidade da creação d'aquella nova associacão.

Felicitemos Silves e os organisadores da nova sociedade, que demostram assim o desejo que possuem de se recrear honestamente.

Adoeceu na quarta-feira á noite o sr. Joaquim Filipe d'Aragão Valladares, advogado de provisão n'esta comarca.

Estimaremos as suas melhoras.

Em Villa Real de Santo Antonio foi encontrada, na casa de sua residencia, uma mulher morta dentro da cama.

A porta da casa ha dias que se não abria, mas esse facto não causou estranheza aos vizinhos, porque a mulher costumava auzentarse por muito tempo, até que, no dia 23, os vizinhos, incommodados com os latidos d'um cão, latidos que se tinham já ouvido nos anteriores dias, resolveram entrar em casa, deparando então com o cadaver da mulher metido na cama.

Cumpridas as formalidades legais, foi o corpo sepultado no cemiterio d'aquella villa.

Tem havido uma grande escassez de peixe o que mais difficil torna as já tristes condições das classes pobres. Principalmente em Quarteira esta falta muito mais sensivel se torna, havendo ali muita miseria.

## Kalendario da semana



JANEIRO, 31 DIAS

27, Domingo—S. João Chrysostomo, B.  
28, Segunda—S. Cyrillo, B.  
29, Terça—S. Francisco de Salles, B.  
30, Quarta—Santa Martinha, V. M.  
31, Quinta—S. Pedro Nolasco.



FEVEREIRO, 28 DIAS

Nasce o sol no dia 1 ás 6 h. e 55 m. e põe-se ás 5 h. e 5 m.  
Os dias crescem durante o mez 1 h. e 10 m.  
1, Sexta—S. Ignacio, B.  
2, Sabbado—\* Purificação de N. S. Quarto crescente ás 11 h. e 40 m. da noite.

## Agradecimento

José dos Santos Duarte Pimenta, Thereza Marthiniana Oliveira de Carvalho, Maria Amélia Pimenta Formosinho, Anna Pimenta Guerreiro, Bento Gomes Formosinho, Antonio José Garcia Guerreiro, Anna Ignacia Coelho de Carvalho, ausente, Helena Emilia Coelho Pimenta, Clara Rita dos Santos Pimenta, Francisco dos Santos Duarte Pimenta, Eduardo dos Santos Duarte Pimenta e Antonio dos Santos Duarte Pimenta, extremamente penhorados pelas inequívocas provas de deferencia e consideração que receberam por motivo do fallecimento de sua chorada esposa, filha, mãe, sogra, irmã e cunhada Josepha Amelia Coelho Pimenta, agradecem a todas as pessoas que mostraram interesse e cuidado durante a sua enfermidade, assistiram aos officios funebres celebrados n'esta villa, acompanharam o cadaver da fallecida á sua ultima morada em Pera, e ali concorreram, ou por qualquer outra forma, manifestaram a parte que tomaram no profundo desgosto que os afflige, e a todos protestam o seu reconhecimento por este meio, enquanto o não fazem pessoalmente.

Não podem deixar de especialisar os ex.<sup>mos</sup> facultativos d'esta villa, drs. Falcão e Belchior, pelo disvelo e dedicacão de que deram provas, procurando por todos os meios ao seu alcance debellar a fatal doenca a que succumbiu.

Loulé, 25 de janeiro de 1895.

Recebemos o n.º 1 do XI anno, 3.ª série do *Amphion* inserindo os retratos de Augusto Neuparth e Regina Pacini.

O summario é:

Biographias, Augusto Neuparth, Emilio Lami, Chronica quinzenal, Lino d'Assumpção, Bellas Artes, Galeria de amadores de musica, Critica musical, Real Theatro de S. Carlos—J. Neuparth. Theatros—A. Cassio. Noticiario do paiz e estrangeiro—Paris, Milão, Porto. Secção alegre.

O *Amphion* com este numero dá começo a uma galeria de artistas.

## Boliqume

Celebrou-se, no domingo, 20 do corrente, com muita pompa e solemnidade, a festa do grande martyr S. Sebastião.

Orou ao Evangelho, o muito rev. Alexandre João do Nascimento que proferiu um brilhante sermão, mostrando, como sempre os seus comprovados dotes de orador sagrado.

Assistiram tambem a esta solemnidade os rev. padres Jacques, da Guia, e Costa, de Albufeira.

A festa ao glorioso martyr S. Sebastião, é das principaes que se celebram n'esta aldeia. Assistem a ella muitas pessoas de fóra, e das naturaes tambem, não ha ninguem que, podendo, deixe de comparecer, de lhe assistir.

Não podemos deixar de applaudir a nossa philarmonica «6 de abril», que, na missa e na procissão se houve e desempenhou o seu papel com acerto, agradando, por isso, muito. Avante pois musicos boliqumenses!

—Era de bastante utilidade para os moradores d'esta povoação.

Se a camara municipal d'este concelho, mandasse collocar aqui, pelo menos, meia duzia de candieiros. N'uma noite de muita

chuva e escuro, quem passa por estas ruas que em logares formam poças e lameiros, corre eminente risco de ficar encharcado e cheio de lama. Com um certo numero de candieiros bem dispostos, isto é nos logares que ficassem melhor, se facilitaria o transito e se evitariam muitas quedas e banhos forçados.

Cremos piamente que a camara, entenderá justo este nosso alvitre, e que não tardará em pol-o em pratica, remediando um mal e praticando um acto digno de todo o louvor.

E lá porque é no *Louletano* que lhe lembramos esta necessidade e conveniencia. estamos realmente convictos que por isso, não desmereceremos a sua generosa e prompta approvação. Porque nós não temos politica nem partido, somos amigos dos benemeritos e estaremos sempre a seu lado.

Hoje, 24, foram d'aqui, quasi todos os vendedores e mais alguns vexados pela nova contribuição industrial, com o fim de requererem, reclamando contra o elevadissimo augmento dos novos impostos.

Se lhes servir de alguma cousa, então, não darão os passos por mal empregados; e se de nada lhes servir foi mais aquella despeza dos requerimentos e do caminho...

Se duvidamos, não duvidem das nossas... duvidas.

Nada mais tenho a dizer aos meus amáveis leitores; porque se lhes fallo de frio, não lhes levo, naturalmente, novidade nenhuma. Porque o frio, o frio é o cilicio universal; é o unificador da humanidade e... (pois não?) o seu pro-creador...

Emfim, ha tanto frio, cae tanto frio, está tudo frigidissimo!

E nós que estamos na «temperada»; se habitassemos a zona frigida, não sairíamos da cama ou do pé do lume.

O que vale, porém, são os gazes alcoolicos, havendo cada uma... de deitar a baixo... E o caso é que ellas dão para dar vivas e morras, fóra fóra e não sei que mais...

—Deus te perdoe algggarve!...

E ficarei por aqui até que lhes possa dizer mais alguma cousa.

24 de janeiro de 1895.

(Do nosso correspondente).

## O temporal de 19 do corrente em

## ALTE

São, d'esta vez, bastante desoladoras as noticias que temos a dar d'esta localidade aos leitores do *Louletano*.

As torrencias chuvas d'aquelle dia, pelas inundações que causaram, deixaram bem triste memoria a quasi todos os habitantes d'estes sitios, de forma que o novo anno, para nós, parece-nos que já não poderá ser bom, pelos prejuizos que nos tem causado.

Vamos ao caso:

Como disse, as torrencias chuvas do ultimo sabbado causaram uma enchente tão grande na nossa ribeira, que ia arrastando quasi tudo que encontrava na sua devastadora passagem; uma cheia, como não ha memoria de vermos aqui outra igual.

As casas mais proximas, do lado direito e lado esquerdo, foram invadidas pela corrente, que, na sua acção devastadora, arrancou os poiaes e grades da ponte, precipitando uma d'ellas, que se fez pedaços no rochedo da ribeira.

A inundação foi pavorosa, porque a agua que trasbordou fez corrente pela varzea ou margem esquerda da ribeira, invadindo os moinhos e casas proximas da ponte, até meio das paredes, avançado com a horta de Paço e descendo ao moinho do meio, onde vivia o moleiro Francisco da Palma, levando-lhe na impetuosa corrente moveis, roupas e outros generos, que pela sua falta, o deixaram a elle e sua familia quasi reduzidos á miseria.

As paredes e terras do Pomar de Cima tambem ficaram muito damnificadas com a mesma corrente.

Além d'estes prejuizos, contam-se outros muitos em quasi todos os terrenos marginaes d'esta ribeira, como terras rasgadas, arvores caidas e levadas pela corrente, etc.

Finalmente, foi uma inundação que os habitantes d'estes sitios nunca esquecerão, pelas proporções como pelos prejuizos que lhes causou.

Por outro lado houve tambem outra extraordinaria corrente d'agua, vinda do serro da Francelheira, que, não cabendo no respectivo barranco e cannos d'egoto, veio avançar com as casas dos srs. José Rodrigues Silvestre e João Romão, quasi a ponto de abaterem as paredes e telhado d'aquelle, se não dessem vasão á agua, forçando as portas d'este. Esta mesma corrente continuou fazendo

varios destroços nos quintaes e casas dos srs. Francisco Madeira e José Venancio; de modo que, se estas invasões tivessem vindo de noite, era provavel termos agora muitas victimas a lamentar.

Em vista do exposto, e do mais que a este respeito teriamos a dizer, é urgente e de toda a justiça que a nossa camara municipal mande proceder aos indispensaveis reparos e concertos, na ponte e ruas mais damnificadas; porque a ponte, como está agora, sem amparos, pode, d'um momento para outro, ser causa de qualquer desgraça, e então é melhor prevenir já o que depois se não poderá remediar.

Fomos poupados nas chuvas de dezembro proximo passado, mas, d'esta vez, quiz a Providencia tambem infligir-nos um rigoroso castigo.

Para cumulo d'infelicidade, vem tambem agora o nosso bello governo e seus agentes, por seu lado, querendo levar-nos coiro e cabello com a nova, injusta e vexatoria lei da contribuição industrial.

Querer forçar o pobre povo a pagar os desmandos e esbanjamentos de todos os perdularios que têm passado pelo governo, é uma injustiça que brada aos ceus!

Não pode ser. Não se pode nem se deve tirar mais sangue d'um corpo quasi exausto. Pagamos já contribuição a mais do que podemos. O governo e seus satellites se precisam de dinheiro, que o tirem d'esses magnates, que têm enriquecido á custa do thesouro publico, que é o mesmo que dizer-se—á custa do suor do pobre povo, e não venha com novas expoliações querer reduzir-nos a quasi todos á triste condição de mendigos.

Basta por hoje.

24-1-95.

U. A.

## O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial.

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro de gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—LISBOA.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

## ANNUNCIOS

## VENDA DE PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas situadas no Largo do Chafariz, d'esta villa, que se compõe de casas de fóra, corredores, quartos, despensa, cosinha, varanda, quintal, cavallariça e palheiro composta de uma outra morada de casas altas com saída para a rua da Barbacem e pan-gaio no mesmo quintal, incluindo tres moradas de casas terreas situadas na travessa do Arco, póde dirigir-se a seu dono João Antonio Rodrigues Mealha.

## MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

## REMEDIO CONTRA FRIEIRAS (NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente. Vede-se unicamente na **pharmacia Rocha**—LOULÉ.

Preço do frasco—120 réis.

## PHAETON E CAVALLO

Vende-se um phaeton em muito bom uso e um bello cavallo de seis annes, inteiro.

N'esta redacção se diz.

## PREDIO URBANO

VENDE-SE um, sito na Praça, d'esta villa, com os n.ºs 61 e 63, que consta de altos e baixos contendo nos altos quatro compartimentos com janellas para a rua, sobrados, varanda e nos baixos loja com contra-loja.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado que se acha auctorizado a fazer a respectiva venda.

José de Souza Leal Junior.

## FARO

## CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

*Coloca dentes e dentaduras artificiaes*, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

*Empasta os dentes cariados*—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

*Tratamento especial* dos dentes cariados, sem os extrahir.

*Concerta as dentaduras quebradas* e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario* e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

*Gengivaria Imperial* para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:  
Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com malto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

COMPANHIA DE SEGUROS  
**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, citações de foros, anticipações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

**LISBOA**

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

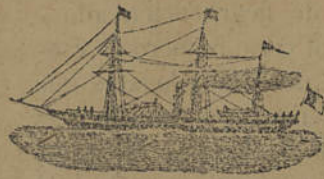
Luiz Augusto Brandão

**CORTIÇA**

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

EMPRESA DE NAVIGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.ª**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

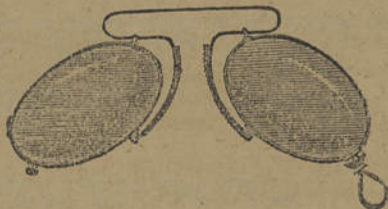
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeuime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
**OCULOS E LUNETAS**

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

**ARMAZEM DE FERRAGENS**

E

**QUINQUILHERIAS**

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

**LISBOA**

**PHOSPHOROS**

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

**LISBOA**

**HALL'S LINE**



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

**VENDE-SE**

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

**IMPRESSOS**

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

**AOS FUMADORES**

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel Del Caballo de Oro, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel Del Caballo de Oro, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

**XAROPE**

DE

**S. JOSÉ**

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

**FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO**

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

**LOULE**

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.